

Bombeiro aumenta a vigilância

A estiagem que se registra anualmente em Brasília entre os meses de julho e setembro tem ainda um outro desdobramento além de problemas de saúde na população, em especial nas crianças. É o aumento da incidência de fogo no cerrado, que leva o Corpo de Bombeiros a montar um esquema especial de trabalho para esta época do ano.

Assim como os perigos da baixa umidade relativa do ar, a maior probabilidade de fogo no cerrado ou mesmo em gramado é entre 11h e 16h, segundo explicação do comandante da Companhia de Combate a Incêndio Florestal do Corpo de Bombeiros, major Carlos Alberto Ferreira. "Neste horário a vegetação está mais seca e, portanto, com maior índice de inflamabilidade", completou o major.

Carlos Alberto Ferreira não possui estatísticas de quantos casos de incêndios no mato foram atendidos pelo Corpo de Bombeiros desde a deflagração da Operação Fogo no Mato, há mais de um mês. "Temos 11 unidades móveis rodando por todo o DF durante o dia, atendendo desde fogo em gramados até incêndios de maiores proporções", ressaltou o comandante da Companhia de Combate a Incêndio Florestal. Por isso, explicou, apenas os grandes casos são comunicados ao comando da Companhia.

Além dos 11 carros de rota operacional, o Corpo de Bombeiros está com cinco pontos eleva-

dos de observação, um deles no mirante da Torre de TV. Com todo esse esquema, Carlos Alberto Ferreira acredita que este ano poderá reduzir o número de incêndios no mato, principalmente os de grande proporção, que antes demoravam a ser combatidos.

Até agora, segundo o major do Corpo de Bombeiros, apenas um incêndio passou despercebido das torres de observação e dos carros de ronda. Foi um que aconteceu no Projeto Incra 8, próximo a Brazlândia. Mesmo assim, logo que foi comunicado, o Corpo de Bombeiros debelou o fogo em menos de uma hora, de acordo com Carlos Alberto Ferreira. Além deste, outro incêndio de relevância foi um entre o Posto Colorado (na estrada para Sobradinho) e a Vila Paranoá. Ele foi logo detectado por uma das torres de observação e controlado em pouco tempo.

A preocupação da Companhia de Combate a Incêndio Florestal é dobrada com relação a áreas de grande extensão como o Parque Nacional, o Jardim Botânico, a Fazenda da UnB e outros. Nenhum desses locais foi palco de incêndio no período seco do ano passado. Bom por um lado, ruim por outro, segundo Carlos Alberto Ferreira. "Como não são feitos trabalhos de limpeza nesses locais, as árvores estão mais rodeadas de folhas e galhos secos, o que as torna mais vulneráveis ao fogo", explicou.